

Orixá Exu / Exu de Trabalho

Ervas preferenciais:

Casca de alho, casca de cebola, açoita cavalo, dandá, pinhão roxo, ...

Verbos atuantes:

Vitalizar, desvitalizar, escurecer, sufocar, extinguir, arrastar, atrofiar, separar, dividir, cair, cobrar, convencer, obstruir, tapar, ...

Orixá Pomba Gira / Pomba Gira de Trabalho

Ervas preferenciais:

Patchouly, malva rosa, rosa vermelha, canela, amora, hibisco, pitanga, ...

Verbos atuantes:

Estimular, desestimular, desenvolver, alegrar, esterilizar, excitar, ...

Orixá Exu Mirim / Mirins de Trabalho

Ervas preferenciais:

Casca de alho, casca de cebola, carapiá, laranja seca, limão, açoita cavalo, dandá, pinhão roxo, ...

Verbos atuantes:

Ganhar, ocultar, complicar, descomplicar, desenrolar, ...

Linhas de Trabalho à Direita na Umbanda

Caboclos e Pretos Velhos – ervas de todos os Orixás.

Crianças – ervas dos Orixás Oxum, Oxumaré e Oxalá

Baianos – ervas dos Orixás Oxalá, Oyá, Iansã

Boiadeiros – ervas dos Orixás Oyá, Iansã, Oxumaré

Ciganos – ervas dos Orixás Oyá, Iansã, Egunitá

É com muito respeito que traço aqui um comparativo de formas de uso das ervas dentro das várias religiões de matriz africana.

Como praticante da religião de Umbanda, vivencio a influencia dos cultos de nação em nossa religião, e não obstante, deparamo-nos com tentativas de interpretar e reinterpretar mitos, lendas e adstringi-las dentro de um contexto religiosos diferente do original.

Falo diferente porque Umbanda, mesmo com toda essa influência, não é Candomblé.

Tem características próprias e conceitos próprios para o uso das ervas.

Seria necessário uma versatilidade na língua ioruba, isso porque não é uma língua escrita e sim verbal, e tonal até, ou seja é necessário certa destreza para “cantar” seus fonemas, para corretamente descrever todos os cantos das ervas e de seu Orixá sustentador, Ossain.

Na Umbanda, há um conjunto de regras muito menos exigente para essa prática. Uma maleabilidade que permite que não somente os iniciados sejam aptos a manipular a erva.

E tudo isso, essa diferença, é maravilhosa! Isso mesmo, nos unimos pela diferença e aprendemos muito com isso.

Na Umbanda, não se cultua diretamente o Orixá Ossain. No máximo, é dedicado um assentamento, simples e objetivo, ou um canto de reverência na abertura dos trabalhos, e assim mesmo, as casas de Umbanda cujo dirigente tem ascendência do culto de nação. Os dirigentes mais jovens sequer fazem essa reverência.

Já nos Candomblés, a máxima “Kosi Ewe, Kosi Orixá” é imperativa. Sem Folha não há Orixá. O respeito é fundamental. Conhecer os preceitos e fundamentos do Orixá, é prática de sobrevivência, e diria resistência cultural.

Assim como a língua requer destreza, a prática vegetal requer o conhecimento da língua, sua aplicação e certo conhecimento botânico sobre o elemento, sem o qual não se consegue a ativação da magia.

Só se ativa um elemento ao conhecer seu nome e sua aplicação. Resumidamente e bem a grosso modo, é o que podemos dizer como aforismo sobre o uso das folhas nas casas de santo.

Na Umbanda, não há culto direto a Ossain. Há culto direto a Oxóssi, o caçador que reúne em seu contexto mitológico, as características do “green man”, ou o homem da medicina da mata. A grande corrente dos caboclos e dos juremeiros, é a influência viva de Ossain no culto umbandista.

A presença do caboclo reúne em si as características do índio, que enquanto caçador (Oxóssi) é hábil, forte e vigoroso, representa a maturidade, a meia idade, reúne a força da sobrevivência e o poder do guerreiro. Ao mesmo tempo, reúne a sabedoria das folhas, (Ossain), das matas, remédios e receitas naturais, banhos, fumaçadas e defumações, garrafadas e chás que compõem seu conjunto de trabalho nessa farmácia natural.

Já nas casas de santo, o dia de trabalho do babalossany começa antes do sol nascer. É ele o responsável pela colheita, preparo e manutenção dos aparatos vegetais. Sem folha não há Orixá, e sem seu manipulador natural não há o culto.

O cuidado e conhecimento com as ervas é fator importantíssimo. Há uma regra que diz que *ninguém pode controlar aquilo que não conhece*, por isso essa importância. Por isso deve-se conhecer o nome correto de cada erva, e o verbo atuante que irá desencadear seu processo de magia, ou seja, o processo transformador.

Ninguém usa magia para ficar como está. Magia é força transformadora, e usamos dessa força quando queremos mudar o estado de alguma coisa. Pensando por esse ângulo, uma iniciação é um processo de magia, pois transformará para sempre a vida do iniciado. E as ervas estão presentes em todos os processos de magia dentro dos cultos de matriz africana.

Seja na Umbanda, seja no Candomblé, a presença viva das ervas é uma realidade. Seja em nome de Ossain, ou, na Umbanda e Catimbó, em nome da Jurema, a erva desempenha seu papel sustentador das magias.

Vejamos algumas lendas africanas de Ossain, para que assim, nós possamos pelo menos tentar compreender a magnitude desse maravilhoso Pai:

Lenda 1 - Ossain recusa-se a cortar as ervas miraculosas.

Ossain era o nome de um escravo que foi vendido a Orunmila. Um dia ele foi à floresta a lá conheceu Aroni, que sabia tudo sobre as plantas. Aroni, o gnomo de uma perna só, ficou amigo de Ossain e ensinou-lhe todo o segredo das ervas. Um dia, Orunmilá, desejoso de fazer uma grande plantação, ordenou a Ossain que roçasse o mato de suas terras. Diante de uma planta que curava dores, Ossain exclamava: “Esta não pode ser cortada, é a erva as dores”. Diante de uma planta que curava hemorragias, dizia: “Esta estanca o sangue, não deve ser cortada”. Em frente de uma planta que curava a febre, dizia: “Esta também não, porque refresca o corpo”. E assim por diante.

Orunmilá, que era um babalawo muito procurado por doentes, interessou-se então pelo poder curativo das plantas e ordenou que Ossain ficasse junto dele nos momentos de consulta, que o ajudasse a curar os enfermos com o uso das ervas miraculosas. E assim Ossain ajudava Orunmilá a receitar a acabou sendo conhecido como o grande médico que é.

Lenda 2 - Ossain dá uma folha para cada Orixá.

Ossain, filho de Nanã e irmão de Oxumarê, Euá e Obaluayê, era o senhor das folhas, da ciência e das ervas, o orixá que conhece o segredo da cura e o mistério da vida. Todos os orixás recorriam a Ossain para curar qualquer moléstia, qualquer mal do corpo. Todos dependiam de Ossain na luta contra a doença. Todos iam à casa de Ossain oferecer seus sacrifícios. Em troca Ossain lhes dava preparados mágicos: banhos, chás, infusões, pomadas, abô, beberagens, etc.

Curava as dores, as feridas, os sangramentos; as disenterias, os inchaços e fraturas; curava as pestes, febres, órgãos corrompidos; limpava a pele purulenta e o sangue pisado; livrava o corpo de todos os males.

Um dia Xangô, que era o deus da justiça, julgou que todos os Orixás deveriam compartilhar o poder de Ossain, conhecendo o segredo das ervas e o dom da cura. Xangô sentenciou que Ossain dividisse suas folhas com os outros Orixás. Mas Ossain negou-se a dividir suas folhas com os outros Orixás. Xangô então ordenou que Iansã soltasse o vento e trouxesse ao seu palácio todas as folhas das matas de Ossain para que fossem distribuídas aos Orixás. Iansã fez o que Xangô determinara. Gerou um furacão que derrubou as folhas das plantas e as arrastou pelo ar em direção ao palácio de Xangô. Ossain percebeu o que estava acontecendo e gritou: "Euê Uassá!".

"As folhas funcionam!"

Ossain ordenou às folhas que voltassem às suas matas e as folhas obedeceram às ordens de Ossain. Quase todas as folhas retornaram para Ossain. As que já estavam em poder de Xangô perderam o Axé, perderam o poder da cura.

O Orixá Rei, que era um orixá justo, admitiu a vitória de Ossain. Entendeu que o poder das folhas devia ser exclusivo de Ossain e que assim devia permanecer através dos séculos. Ossain, contudo, deu uma folha para cada Orixá, deu uma euê (ewé) para cada um deles. Cada folha com seus axés e seus efós, que são as cantigas de encantamento, sem as quais as folhas não funcionam. Ossain distribuiu as folhas aos orixás para que eles não mais o invejassem. Eles também podiam realizar proezas com as ervas, mas os segredos mais profundos ele guardou para si. Ossain não conta seus segredos para ninguém, Ossain nem mesmo fala. Fala por ele seu criado Aroni. Os Orixás ficaram gratos a Ossain e sempre o reverenciam quando usam as folhas.

(do Livro Mitologia dos Orixás de Reginaldo Prandi) [Lenda 71 do Livro Mitologia dos Orixás de Reginaldo Prandi]

Moral da história:

Na lenda 1, entendemos e aprendemos que por mais poderoso que seja o babalawo, é vital que tenha junto consigo a força das ervas. E na lenda 2, entendemos que na Divina Criação, todas as forças se completam, ou seja, é vital que cada Orixá tenha seu axé no reino vegetal também.

Aqui temos um comparativo bem superficial desse universo maravilhoso que é o reino vegetal. Há muito para aprender e as folhas são verdadeiras enciclopédias, dispostas a ensinar quem, com coração aberto, muito Amor e Bom Senso, souber se dirigir a elas e clamar por cura (de nossos conceitos), conhecimento (de como fazer) e sabedoria (de como usar o conhecimento).

Sucesso e muita saúde a todos. Bênçãos das folhas em nossas vidas!

Salve Ossain, Salve Oxóssi, Salve Mãe Terra, Salve Mãe Natureza, e Salve as Forças de Jurema!

Adriano Camargo / Erveiro da Jurema

Há quem se divida nessa discussão. E não são poucos.

Alguns adeptos de religiões de matriz africana afirmam piamente que as ervas secas estão mortas. Não admitem em hipótese alguma o uso de ervas secas.

São elementos que passaram por uma transformação. Da sua forma original foi retirado o líquido. A essência aquática.

Mas isso não é ruim, não. É apenas diferente e muito apropriado para algumas praticas.

O fato de a erva ter passado por esse processo transformador, fez com que ela carregasse em si o próprio fator da transformação. A energia fica muito mais concentrada. Mas precisa ser *acordada*. É aí que começa a falta de conhecimento de quem as critica.

Acorda uma erva seca requer Fé. É necessário acreditar que o elemento está vivo, ativo, vibrante, e naquele momento, está apenas em estado de dormência.

As ervas secas normalmente são colhidas por pessoas que não conhecemos. Em situações que não sabemos. Por exemplo, não sabemos se, ao colher a erva, o indivíduo que o fez estava de tão mau humor, captando energias negativas do astral, que impregnou as ervas dessa essência densa.

E aí? Fazer o que?

Pois bem, foi dito que para colher a erva, devemos nos dirigir com Amor e Bom Senso, muito respeito mesmo ao espírito vegetal. Esse mesmo espírito vegetal continua animando a erva seca. Numa forma e essência diferentes. Repetir a *reza para acordar a erva: Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos, sagradas forças vegetais, peço que tornem novamente essa erva força viva e ativa, capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será. (vide capítulo sobre rezas)*, mesmo que mentalmente e irradiar com as palmas de suas mãos em direção à erva, já desembalada e de preferência em um recipiente apropriado.

O procedimento é o mesmo para a preparação de um chá. Quando fazemos a evocação, mesmo nos preparos mais simples, aumentamos o poder curador, o poder fatorial da erva.

Já para a erva fresca, o processo não é muito diferente. E veja, não estamos falando de dogma religioso. Falamos de procedimento correto, Amor e Bom Senso. Veja no capítulo das rezas a mais adequada para recolher folhas e raízes. Lembre-se que as ervas frescas, sejam as do seu jardim ou as compradas no comércio, estão carregadas de água. E devemos também nos dirigir com respeito ao fator aquático contido nas ervas. Esse fator é muito importante para as praticas de magia. É ele quem protege a essência vegetal, envolvendo-a em sutis vibrações da água, permitindo que ela atue somente onde deve.

Ai vem a pergunta: e as pessoas que não estão lendo isso, e praticam esse atos de magia? Será que nunca tiveram efeito real? Será que sempre fizeram isso errado?

Muito pelo contrario. Não quero aqui ser o dono da verdade, de jeito nenhum. Apenas trago uma forma diferente, um resgate daquilo que nosso espírito ancestral já conhece e nós esquecemos por causa da nossa vida urbana e uma série de outros fatores.

É muito comum vermos as pessoas ir ao terreiro de Umbanda, tomar o seu passe com o guia, sair com uma lista de ervas para tomar banho e com aquela cara de interrogação. E agora, o que eu faço?

E não é incompetência do espírito ali manifestado. É falta de conhecimento pratico. Com certeza para muitos essa leitura é chover no molhado, ensinar o padre nosso pro vigário. Mas muitos se beneficiarão e aos seus semelhantes também com essas dicas de simplicidade.

Resumindo, qual a melhor erva para se trabalhar? A seca, ou a fresca?

A resposta é: a que estiver à sua mão!

A que for mais fácil para você. Exceto, claro que for algo muito específico. Por exemplo, a pessoa passou por uma consulta espiritual, no seu centro, terreiro, ou templo de confiança, com seu médium de confiança, e o guia lhe pediu para fazer algo especificamente com ervas frescas ou secas. Ai a conversa é outra. Se você realmente confia naquilo que esta ouvindo ali, faça. Não discuta. Mas se pairar alguma duvida, peça outra opinião, ou siga as recomendações que damos aqui.

E lembre-se, nunca fazemos defumação com erva fresca. Comentamos que a erva fresca carrega muita água ainda, não é. Então não colocamos água no fogo. Isso é bom senso.

Temos ainda as resinas vegetais, que usamos apenas para defumação, pois seu uso nos banhos podem ser substituídos pelas essências das mesmas ervas.

Entre as resinas mais conhecidas temos o Incenso (Olíbano) de cor amarelada, a Mirra em tons avermelhados, e o Benjoim em cor acinzentada.

A água é concentradora do elemento vegetal. A energia aquática carrega a força vegetal, fazendo com que ela seja absorvida mais facilmente pelo nosso espírito. Não esqueça que nosso corpo humano é formado por pelo menos 75% de água.

Nosso fator aquático humano, em contato com o fator aquático carregado de energia vegetal, se funde, formando assim, energeticamente falando, um elemento mais fácil de ser absorvido pelo nosso organismo espiritual. É o veículo que o espírito vegetal encontra para se unir a nós.

Sempre me perguntam se devemos tomar banho de ervas na cabeça. Na verdade, esse assunto é o mais polemico de todos, porque envolve conceitos religiosos tradicionais, e sobre eles, eu não opino. O que digo é, se você não está ligado a alguma doutrina que lhe impõe isso, não se preocupe.

Existem ervas, como veremos mais adiante, que devemos realmente evitar colocar na cabeça, em nosso centro de forças, ou chakra, coronal. Mas por outros motivos energéticos, que devem ser estudados caso a caso.

É comum ouvir que filhos de determinados Orixás não podem usar ervas de outro Orixá na cabeça, até com risco de morte. Os especialistas em Orixá que digam isso em suas publicações e sejam ouvidos por quem está ligado a essa energia. Mesmo em minhas práticas religiosas, tenho visto muitas pessoas usar todo tipo de erva na cabeça e continuar com seu juízo perfeito, sem risco nenhum. Muitos dos acúmulos energéticos negativos, que são o motivo da limpeza espiritual com ervas, localizam-se exatamente no chakra coronal, na coroa mediúnica, no alto da cabeça. Porque então não deveríamos colocar ervas lá, no foco da atuação?

Preparar os banhos não requer muita prática. Requer muito amor e bom senso.

Os processos que podem ser usados para preparar os banhos são os mesmo descritos para o preparo de chás.

O banho pode ser preparado quente ou frio, depende do tipo de erva a ser utilizada.

Se for usar apenas ervas ou flores frescas, pode coloca-las, depois de lavadas em água corrente, em uma bacia ou panela com água fria e deixar por umas duas horas. Esse processo chama-se maceração. Você pode também, nesse processo, amassar as ervas com as mãos, dentro da bacia com água e depois deixá-las descansar por uma hora, coberta com um pano branco. É muito positivo também, nesse caso, acender uma vela branca ao lado do preparo, e na reza evocatória pedir que ilumine e envolva o preparo com as energias vivas do fogo.

Essa prática é muito positiva, pois enquanto você amassa as ervas com as mãos, pode fazer a reza ativadora, e ali, pode ter certeza, o banho já começará agir no seu campo astral. Mentalize a aura vegetal envolvendo suas mãos, absorvendo a partir da palma delas, todo o negativismo, as formas pensamento, os miasmas astrais do seu espírito.

Se as ervas forem secas, mesmo que sejam folhas, flores, raízes ou cascas, simplesmente coloque água para ferver em uma panela e quando atingir a fervura, coloque as ervas já separadas dentro da água, deixe ferver por um minuto e desligue. Tampe e deixe amornar.

Você pode unir os dois processos, fazendo a fervura com as ervas secas e depois de amornar, fazer a maceração com esse preparo e as ervas frescas.

Depois disso, deixe o preparo descansar e coe antes de usar.

Podemos coar o banho porque já concentramos na água aquilo que precisamos da erva, seu organismo espiritual energético.

Os banhos são administrados após o banho normal. Coloque o preparo pronto em uma panela, bacia, balde, etc e complete com água quente do próprio chuveiro.

A temperatura do banho deve seguir a regra do bom senso. Não deve ser quente demais, pois poderá causar queimaduras, nem frio demais pois poderá ser desagradável se a temperatura ambiente também estiver baixa. O banho morno é bastante adequado por seguir o meio termo.

Não é necessário tomar o banho frio, exceto em alguns casos muito específicos, a partir de solicitação e acompanhamento religioso.

Ao terminar seu banho higiênico, levante a panela acima de sua cabeça e faça essa oração:

Senhor Deus, meu amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amada Mãe Água, Sagradas Forças Vegetais, peço de coração que abençoem esse banho. Que ele seja verdadeira força viva em minha vida, em meu campo energético, proporcionando saúde espiritual e física, limpeza astral, e que todas as formas de vida atuando negativamente em minha vida sejam alcançadas por ele e assim tenham também em sua vida os efeitos positivos dessas ervas. Assim seja e assim será.

Ao terminar de jogar esse preparo sobre o corpo, respire profundamente umas três vezes e mentalize círculos coloridos à sua volta, descendo pelo seu corpo em espirais nas seguintes cores: verde, azul, violeta, branco e rosa.

Deixe alguns instantes assim, com o banho em seu corpo, sem enxaguar e sem enxugar também.

Deixe seu espírito vibrar junto com a erva. Sinta a energia viva envolvendo seu corpo físico e espiritual e penetrando nos corpos internos e nos órgãos, muitas vezes doentes e debilitados.

Preferencialmente tome os banhos antes de dormir, exceto os energéticos e estimulantes, que devem ser tomados pela manhã.

Em relação à quantidade, a proporção é sempre um bom punhado para cada meio litro de água. Não usamos medida exata, primeiramente por não se tratar de preparo fitoterapêutico, e também porque a melhor medida para seu uso é sua própria mão em concha.

Os banhos não são apenas para nosso corpo, nosso organismo espiritual humano. Podem e devem ser usados também para nossas casas, locais de trabalho e casas de trabalho espiritual.

Preparamos o banho para casa da mesma forma descrita e passamos no chão com um pano branco, de preferência novo ou destinado apenas para esse fim. É interessante também passar esse preparo em paredes que possam receber líquido (cuidado para não manchar a pintura), e principalmente nos batentes das portas e janelas.

O uso das essências prontas - à base de água ou álcool - no banho não têm contra indicação, porém não devem ser as únicas fontes de energia vegetais no banho, o único elemento. As essências têm grande valor aromaterápico, causando pelo seu odor agradável, verdadeira fusão dos elementos vivos das ervas. Vemos o uso prático das essências nos banhos de cheiro, principalmente para casa.

O resíduo de ervas usado para o preparo dos banhos, deve ser devolvido à natureza. Ou à terra do jardim ou a um rio. Como parte e continuidade da magia, essa prática deve acompanhar a intenção de o elemento natural, água ou terra, receber e diluir todo e qualquer resíduo negativo em que a prática de magia esteja envolvida.

Pode devolvê-la ao jardim de sua própria casa, ou um vaso, por exemplo, ou mesmo numa praça, ao pé de uma árvore. Se jogada num rio, tomar o cuidado para não jogar saco plástico ou outro material sintético, mas somente os resíduos vegetais; regra que também se aplica a resíduo de velas, porque nada mais são do que parafina, elemento petroquímico. Não precisamos poluir ainda mais nossa natureza.

Defumações e incensos

Defuma com as ervas da Jurema... defuma com arruda e guiné...

Benjoim, alecrim e alfavema... vamos defumar filhos de Fé.

Entoando o cântico da Jurema, o aparentemente simples carvão em brasa se torna elemento-veículo para que as ervas secas - material já transformado - novamente entre em ritmo de transformação, desta vez se fundindo e liberando no elemento eólico (ar) suas qualidades curativas e equilibradoras, profiláticas e limpadoras dos campos astrais mais sutis, mais externos e dissolvedoras dos acúmulos de organismos insensíveis ao elemento aquático.

Essa cena é muito comum nas casas Umbandistas, normalmente os trabalhos de caridade são precedidos de uma boa defumação. Ela prepara o ambiente, o astral dos médiuns, e há quem possa ver o movimento no astral espiritual e que confirme, todos os espíritos que irão trabalhar na sessão daquele dia se

defumam também na contraparte etérica, e além de se defumar, guardam em dispositivos armazenadores astrais, uma boa parte das essências vegetais-eólicas, para posterior uso durante os passes.

Tão antigo quanto os banhos, as defumações aliam dois elementos importantes no trato com as ervas. O fogo e o ar.

O elemento vegetal não combina com o fogo. O fogo é elemento oposto ao vegetal. Essa afirmação é verdadeira quando falamos do vegetal *in natura*, a erva fresca.

Como já dissemos, a erva fresca tem uma grande concentração de água. Em verdade, é esse o componente oposto ao fogo, a água contida no vegetal.

Já a dissemos anteriormente que a erva seca passou por uma transformação, do seu organismo material foi retirado a água. Isso faz com que a erva, já seca, possa fundir-se ao elemento ígneo assim resultando em um sub-elemento importantíssimo: a fumaça (ar).

O ar é o segundo elemento mais importante por onde a energia vegetal se propaga. O ar é o expansor dessa força viva. Por ele, propagam-se os aromas e as essências vibratórias vegetais.

Preparar uma defumação pode parecer tarefa para poucos, mas não é não. Você vai precisar de carvão, esse usado para churrasco mesmo; um pouco de álcool de boa qualidade, ou álcool em gel, preferencialmente que não contenha mais água que álcool; e um incensário, também chamado de turíbulo, de qualquer material, ou melhor e mais barato ainda, aquela latinha de chocolate em pó que sobrou. Daremos a seguir dicas de preparação.

Preparação da lata de defumação: se não optar por um incensário já pronto, pegue a lata limpa, faça alguns furos na parte lateral inferior, não no fundo. Isso é a passagem do ar, sem o qual é impossível acender o carvão. Coloque uma alça comprida com arame, ou se quiser sofisticar, aquelas correntinhas usadas em vasos que ficam pendurados.

Pronta a lata defumadora, coloque o álcool gel no fundo, em boa quantidade, coloque o carvão por cima do álcool gel, derrame um pouco mais em cima do carvão e coloque fogo com um fósforo. Deixe queimar por alguns minutos até o carvão ficar em brasa.

Pegue na alça com cuidado para não se queimar e balance de um lado a outro, se precisar assopre também. Uma vez o carvão incandescente, estará pronto para receber as ervas secas.

Preparação das ervas: as ervas já devem estar separadas na quantidade necessária para a defumação, ou seja, um punhado de cada ou mais dependendo do tamanho do lugar a ser defumado e do número de pessoas presentes.

O número de ervas a ser utilizado depende da finalidade da defumação. Um preparo limpador de ambientes e de pessoas sempre deve ter número ímpar de ervas, por se tratar de desfazer algo, o ímpar é o número da desagregação. Um preparo harmonizador e equilibrador pode ter número ímpar ou par. Um preparo atrator de sentimentos, prosperidade, energético, deve ter sempre número par. Siga sua intuição, ela é sua melhor orientação.

Ao separar as ervas, coloque-as em recipiente próprio, que pode ser uma pequena bacia, um pote plástico, enfim o que você tiver à mão. Misture-as com as mãos e vá mentalizando aquilo que você quer que ela (a defumação) realize. Sinta a erva em suas mãos e deixe as energias vegetais envolvê-lo. Faça a reza para acordar a erva seca e a reza ativadora do fogo.

Para defumações de limpeza e descarga de ambientes, sempre caminhar com a fumaça de dentro para fora da casa, ou seja, dos fundos da casa em direção à porta de saída, passando por todos as dependências. Deixando o incensário, se possível do lado de fora. Se for apartamento ou algum lugar onde não possa proceder dessa forma, deixe dentro mesmo. Não é esse ato que irá mudar a ação, é seu comportamento espiritual de Amor e Bom Senso.

Se o objetivo da fumaçada é abrir os caminhos, harmonizar e equilibrar os ambientes, energizar o local e as pessoas, faça o contrário, defume da porta de entrada em direção ao fundo da casa, passando por todos os cômodos.

Coloque as ervas sobre o carvão e defume. Se quiser, cante pontos de Jurema, ou reze durante a defumação, pedindo tudo aquilo que é o objetivo da magia.

Sempre me perguntam sobre os incensos e defumadores comerciais, e mesmo os artesanais. Você pode usa-los sem problemas, mas eu recomendo que sinta primeiro o uso do produto pronto e daquele que você mesmo vai preparar. Veja com qual você percebe o melhor resultado. Isso é muito pessoal. Faça a

ativação do incenso ou defumador em tablete, da mesma forma que faria da defumação preparada por você. Ao acende-lo, mentalize uma aura energética que pode ser verde, dourada, azulada ou cor de rosa, em volta do incenso e deixe sua fumaça carregar essa aura por onde se expandir.